

Avaliação de fatores relacionados à presença de insetos em madeiras localizadas em Campina Grande - PB

H. M. Oliveira¹, R. S. Guedes², E. Silva³

¹Aluno do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Campina Grande, 58700970, Patos-PB, Brasil

²Professor da Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Campina Grande, 58700-970, Patos-PB, Brasil

³Professor da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, 58700-970, Patos-PB, Brasil

haby_habanne@hotmail.com

Diversos insetos, entre cupins, mangangavas e besouros que habitam a madeira, podem causar danos em seus aspectos e características físicas e químicas que podem inviabilizar a sua comercialização. Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de reunir informações relacionadas à presença de insetos de madeiras em indústrias madeireiras de Campina Grande, Paraíba. Para tanto, foi realizado uma pesquisa, com questionário, em madeiras de grande e pequeno porte do comércio de Campina Grande-PB. Foi observado que, os proprietários das madeiras apresentaram, em geral, grande tempo de experiência na área de atuação, mas, conhecem apenas um ou dois insetos de madeira (cupim e serra-pau). A maioria que declararam ter enfrentado problemas com insetos, principalmente cupim, declararam não ter tido prejuízo e que essa madeira, geralmente, é vendida para uso energético ou para fabricação de estofados.

Palavras-chave: madeira, xilófagos, deteriorização.

Several insects, including termites, beetles and bumble living wood, can cause damage to their issues and physical and chemical characteristics that may render them unfit for marketing. This research was performed in order to gather information related to the presence of insects in wood lumber industries of Campina Grande, Paraíba. To that end, we conducted a survey with questionnaire in timber large and small trade in Campina Grande-PB. It was observed that the owners of timber were, in general, big time experience in the area, but know only one or two of wood insects (termites and wood-saw). Most who reported having had problems with insects, especially termites, said they had not had this injury and that wood is usually sold for energy use or manufacture of upholstered furniture.

Keywords: wood, xylophagous, deterioration.

1. INTRODUÇÃO

As perdas em termos de volume de tora em algumas indústrias madeireiras chegam a 60%, principalmente por causa da falta de cuidados com a matéria-prima no pós-abate, transporte e armazenamento [1].

É do conhecimento que, dentre os cupins e besouros que habitam a madeira, existem aqueles que atacam a madeira com altos teores de umidade e aqueles que preferem a madeira seca. Dentre as famílias de besouros que atacam árvores recém-abatidas podem-se destacar Scolytidae e Platypodidae e algumas espécies de Cerambycidae e Curculionidae. Dos besouros que atacam madeira seca, preferindo umidade abaixo de 50%, destacam-se Lyctidae, Bostrichidae e Anobiidae. Dentre os cupins destacam-se as famílias Termitidae e Rhinotermitidae, com hábitos variados, os quais podem ser xilófagos, fitófagos e também podem alimentar-se de húmus [2].

Os cupins são os invertebrados dominantes em ambientes terrestres tropicais e estão espalhados desde as florestas úmidas até as savanas, é bastante conhecida pelo seu potencial como praga, Geralmente assume-se que todos os cupins são consumidores de madeira (xilófagos), porém uma grande diversidade de material orgânico [3].

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de reunir informações relacionadas à presença de insetos de madeiras em indústrias madeireiras de Campina Grande, Paraíba.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de informações foi realizada em 10 madeireiras de pequeno porte e 10 de grande porte por meio de entrevista com os proprietários ou representantes das madeireiras localizadas na cidade de Campina Grande – PB. O questionário continha perguntas relacionadas a aspectos comercial e físico da madeireira (quantidade de volume de madeira vendida por mês e tempo de experiência do proprietário na área) e perguntas sobre a presença de insetos (Se o proprietário tinha conhecimento desses insetos; se já houve a presença de algum em seu estabelecimento e qual medida foi tomada antes e após o ataque de insetos).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tempo de experiência dos proprietários variou entre 3 a 53 anos (Figura 1), mas, de modo geral, os que possuíam maior tempo de experiência são de grande porte e com maior volume de madeira vendida por mês.

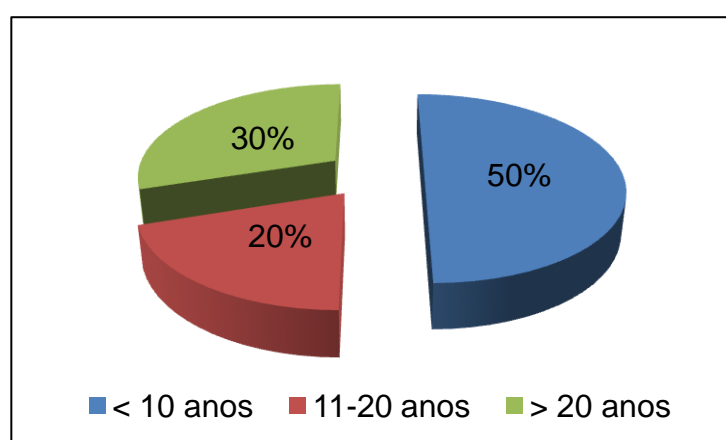


Figura 1: Tempo de experiência dos proprietários das madeireiras pesquisadas

O volume mensal de madeira comercializada pelas madeireiras apresentou grande variação (Figura 2). O volume médio mensal para as de pequeno porte foi de 8,4 m³/mês, enquanto as de grande porte apresentaram média de 64,5 m³/mês.

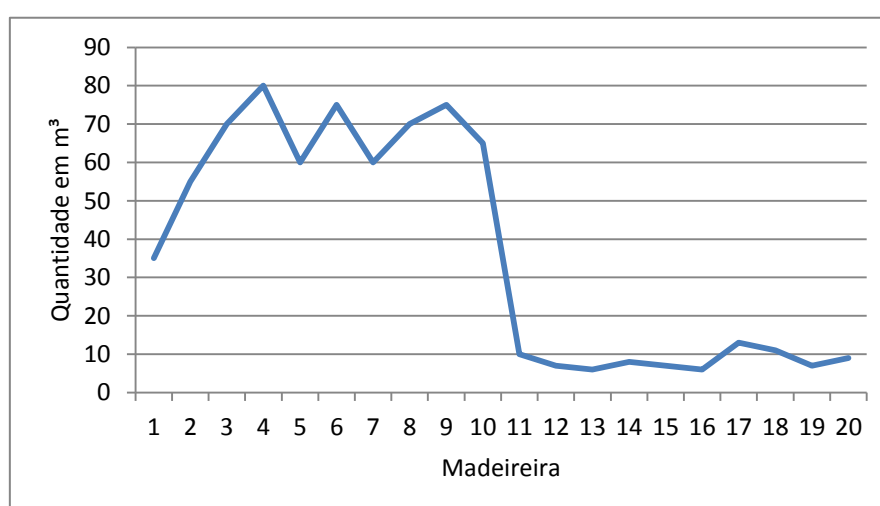


Figura 2: Volume mensal de madeira de grande (1 a 10) e pequeno (11 a 20) porte, comercializada pelas Madeireiras Pesquisadas em Capina Grande - PB

Quase todos os proprietários (90%) tinham conhecimento de pelo menos um (cupim) ou mais insetos (serra-pau). Metade das madeireiras declararam ter raramente detectado a presença de insetos na madeira comercializada em seu estabelecimento, sendo o cupim a espécie frequente em quase a totalidade dos casos, exceto duas madeireiras que declarou ter identificado também a mangangava e, outra, relatou a presença de besouro (Figura 3).

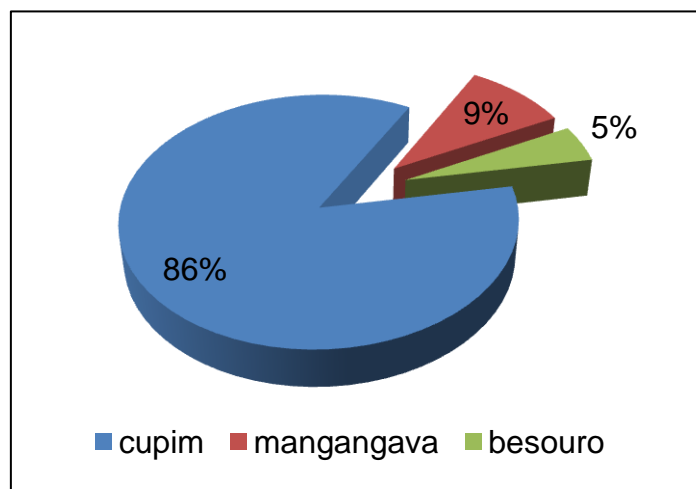


Figura 3: Frequência de cupins, mangangavas e besouros em Madeireiras pesquisadas em Campina Grande – PB.

Dentre os que identificaram a presença dos insetos na madeira, afirmaram que o tipo de madeira mais infestado foi a madeira mista. Apesar da infestação, uma boa parte (46%) afirmou não ter tido prejuízo e a solução relatada para o encaminhamento da madeira infestada foi a venda para uso energético (67%) e/ou para fabricação de estofados (25%).

Além disso, todas as madeireiras relataram detectar, com frequência (40%) ou muito frequentemente (35%), a presença de madeira com insetos já no momento da compra. Apenas (50%) afirmou que não usam nenhum agente para prevenir a presença dos insetos (exceto 10 madeireiras, afirmando realizar dedetização para insetos).

4. CONCLUSÃO

Os proprietários das madeireiras apresentaram, em geral, grande tempo de experiência na área de atuação, mas, conhecem apenas um ou dois insetos de madeira (cupim e serra-pau). Metade das madeireiras investigadas declarou já ter enfrentado problemas com insetos, principalmente, com cupim e que essa madeira, geralmente, é vendida para uso energético ou para fabricação de estofados.

-
1. ABREU, R. L. S., SALES-CAMPOS, C. S., HANADA, R. E., VASCONCELLOS, F. J., FREITAS, J. A. Avaliação de danos por insetos em toras estocadas em indústrias madeireiras de Manaus, Amazonas, Brasil. *Revista Árvore*. vol.26 no.6 (2002).
 2. BANDEIRA, A. G. Análise da termitofauna (Insecta: Isoptera) de uma floresta primária e de uma pastagem na Amazônia Oriental, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, sér. Zool.*, v. 5, n. 2, p. 225-241 (1989).
 3. LIMA, J. T., COSTA-LEONARDO, A. M. Recursos alimentares explorados pelos cupins (Insecta: Isoptera). *Biota Neotropical*. vol.7 no.2 Campinas (2007).